

HOMILIA DO 1º DOMINGO DA QUARESMA (ANO A)

No primeiro domingo da Quaresma, a liturgia da palavra começa com uma leitura do livro do Génesis, que no Leccionário tem por título: “A criação e o pecado dos nossos primeiros pais”. Todos devemos entender que as palavras da antiga narração sobre o homem e a mulher são ditas hoje não só para ti (para nós), mas também de ti (de nós). Tu e eu somos hoje testemunhas da verdade desta narração, e reconhecemos que é nossa, que é de todos, que é do homem e da mulher, a pretensão pecaminosa de “ser como Deus no conhecimento do bem e do mal”. Como o homem que Deus colocou no jardim plantado no Éden; como Israel, o povo que Deus libertou da escravidão para fazer dele o seu povo eleito; como Jesus de Nazaré, o Filho, o amado, o predileto de Deus manifestado no seu batismo nas margens do Jordão, também nós somos tentados, atraídos, seduzidos, pela possibilidade de utilizar Deus para nosso proveito. Se o homem e a mulher do relato da criação, ou o povo de Israel no deserto, são um espelho que nos devolve a imagem do que somos, em Jesus de Nazaré encontramos o perfil do homem que somos convidados a ser.

Sobre esse perfil, a Sagrada Escritura diz: “Disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem e semelhança. E Deus criou o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou, homem e mulher os criou”. É isto que ouvimos na primeira leitura: “O Senhor Deus formou o homem do pó da terra, insuflou em suas narinas um sopro de vida, e o homem tornou-se um ser vivo”. És uma imagem de Deus, o seu representante no mundo, o seu interlocutor na criação, um tu (um outro), que a Deus pudesse dizer: “Tu és o meu Deus”, um tu (um outro), que pudesse ser o destinatário humilde e agradecido dos dons de Deus: do jardim que Deus tinha plantado no Éden, de toda a classe de árvores de fruto que Deus fez brotar do solo, exceto da árvore que estava no meio do jardim. E tu, o que escolheste ser para Deus e o que pretendeste que Deus fosse para ti? Quiseste ser como Ele no conhecimento do bem e do mal, quiseste abandonar a tua condição de criatura e apoderar-te da condição do criador, quiseste servir-te de Deus em vez de servir a Deus, quiseste apoderar-te do paraíso em vez de gozar da sua gratuidade e agradecê-la, quiseste comer em vez de escutar, consideraste apetitoso e atraente a árvore e o seu fruto, e desprezaste a palavra de Deus. Quiseste ser como Deus no conhecimento do bem e do mal e só conseguiste dar conta que estavas nu.

Agora, contempla Jesus de Nazaré, o homem novo da nova criação, o primeiro homem da nova humanidade. Sobre Ele, foi dito: “Logo que Jesus foi batizado, saiu da água. Então, abriram-se os céus e Jesus viu o Espírito de Deus descer como uma pomba e pousar sobre Ele. E uma voz vinda do céu, dizia: Este é o meu Filho muito amado, no qual pus toda a minha complacência”. Vês que este Filho não necessita apoderar-se do “ser como Deus”, porque nasceu já nesta condição. Então, em que será tentado? A Jesus de Nazaré, a ti e a mim, se

aproximará o tentador com a intenção sedutora de que neguemos o que é próprio da condição humana, ou seja, exatamente a mesma intenção que leva a mão do homem velho a colher o fruto proibido e a comer, argumentando com o direito que nos concederia a nossa condição de filhos de Deus. Com Jesus Cristo, a nova humanidade, rejeitada toda a pretensão de superar os limites da condição humana a favor da condição divina, faz da sua limitação o espaço próprio da adoração e do culto ao Senhor, seu Deus.

Neste domingo, percorramos com o Senhor o caminho da vida, o caminho do não poder, o caminho da limitação assumida, o caminho da obediência à vontade de Deus Pai, o culto oferecido a Deus em espírito e verdade.